

JAN 13



## TEMPORADA OSESP 2020 RECITAIS BRASILEIROS

13.1 quarta 19H30 RECITAIS BRASILEIROS

**OLGA KOPYLOVA** PIANO  
**EMMANUELE BALDINI** VIOLINO

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]  
*Sonata nº 3 em Dó Maior, Op. 2 nº 3* [1795]

- I. ALLEGRO CON BRIO
- II. ADAGIO
- III. SCHERZO: ALLEGRO
- IV. FINALE: ALLEGRO ASSAI

26 MIN

*Sonata nº 16 em Sol Maior, Op. 31 nº 1* [1801-02]

- I. ALLEGRO VIVACE
- II. ADAGIO GRAZIOSO
- III. RONDO: ALLEGRETTO

24 MIN

*Sonata nº 5 para Violino e Piano em Fá Maior,  
Op. 24 - Primavera* [1801]

- I. ALLEGRO
- II. ADAGIO MOLTO ESPRESSIVO
- III. SCHERZO: ALLEGRO MOLTO
- IV. RONDO: ALLEGRO MA NON TROPPO

23 MIN

As sonatas de Beethoven são para o piano o que suas sinfonias são para a orquestra. As primeiras das 32 obras do gênero foram compostas visando o público dileitante, tornando-se repertório indispensável para qualquer pessoa bem educada do mundo ocidental no século XIX. Antes da invenção dos meios de reprodução fonográfica, era a música doméstica, em especial a pianística, que abria as portas do público para o contato diário com o que havia de mais sublime na primeira arte, fora dos teatros — e, nesse sentido, as sonatas de Beethoven representavam (e ainda representam) *la crème de la crème*.

O compositor trouxe o gênero, contudo, a um novo patamar: gradativamente, a dificuldade técnica de suas sonatas passou a exigir um preparo profissional dos intérpretes, o que obrigou as obras a saírem das salas de estar e virem para as salas de concerto (ainda bem!). As primeiras sonatas, que formam em grande medida o programa destes recitais, guardam influências do estilo clássico de Haydn e Mozart: paulatinamente, Beethoven foi se afastando desses modelos e criando obras cada vez mais inovadoras — mas sua voz pessoal já se faz presente desde o início.

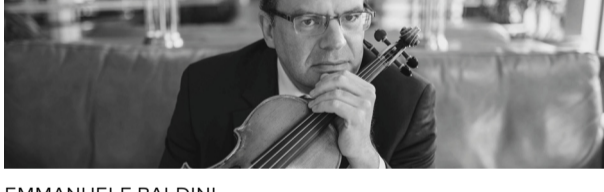
### BEETHOVEN *Sonatas nºs 3 e 16;* *Sonata nº 5 para Violino e Piano — Primavera*

A Sonata nº 3 é a última do conjunto das primeiras obras do gênero de Beethoven, publicadas em 1895 e dedicadas a Haydn. É a mais longa do trio, quase chegando à duração da *Grand Sonata*, do ano seguinte. Como as outras do grupo, possui quatro movimentos ao invés dos três habituais, indicando um pensamento sinfônico — que, aqui, mais lembra um concerto que uma sinfonia, pelos contrastes dramáticos e dificuldade técnica.

Em 1800, Beethoven publicou sua Primeira Sinfonia e, em 1801, seus primeiros quartetos de cordas. Em 1802, já enfrentando problemas auditivos, mudou-se por recomendação de seu médico à pequena cidade de Heiligenstadt, perto de Viena. Ali, escreveu o famoso *Testamento de Heiligenstadt*, que flerta com pensamentos suicidas e os refuta em prol de sua missão como artista. À mesma época, o compositor mencionou em uma carta que não estava satisfeito com o que compusera até então e que desejava seguir um novo caminho. Foi em meio a essas turbulências que Beethoven compôs a *Sonata nº 16*, além das *nºs 17 — Tempestade* e *18 — A Caça*, publicadas sob o mesmo Opus em 1803. Nesse contexto, chama a atenção o senso de humor dessa peça: no primeiro movimento, os acordes “quebrados” e a exagerada presença de escalas e arpejos parecem debochar de um estudante que ainda pelega contra dificuldades técnicas. No segundo movimento, a ironia recai sobre o sentimentalismo da interpretação, com ornamentação excessiva e (desafiadores) trinados. A sonata termina com o tema principal do último movimento sendo reapresentado com expressividade caricatural.

Composta à mesma época, a *Sonata nº 5 para Violino e Piano* ilustra bem a transição de estilo de Beethoven, atrelando a graciosidade clássica ao vigor romântico. Outra vez, a música não reflete (ao menos de forma óbvia) as dificuldades enfrentadas pelo compositor. Dedicada ao conde Moritz von Fries (1777-1826), recebeu o epíteto *Primavera* pelo lirismo sugestivo do primeiro de seus quatro movimentos.

JÚLIA TYGEL  
DOUTORA EM MUSICOLOGIA (USP), PIANISTA,  
É ASSESSORA ARTÍSTICA DA OSESP.



EMMANUELE BALDINI

Spalla da Osesp desde 2005 e Primeiro Violino do Quarteto Osesp desde 2008, o italiano formou-se no Conservatório de Genebra, aperfeiçoando-se em Berlim e Salzburgo. Mais recentemente, sua dedicação à regência o levou a se aprimorar com Isaaco Karabtschensky e Frank Shipway, que regente e destacou-se em concertos no Teatro Colón, de Buenos Aires, no Teatro del Sode, de Montevideo, da própria Osesp e apresentações com as principais orquestras da América Latina. De 2017 a 2020 foi Diretor Musical da Orquestra de Câmara de Valdivia, no Chile, e é Diretor Artístico da Orquestra de Câmara Sphaera Mundi, de Porto Alegre.



OLGA KOPYLOVA PIANO

Pianista titular da Osesp desde 1999, Olga Kopylova nasceu no Uzbequistão, na antiga União Soviética. Estudou na Escola de Música Uspensky e formou-se no Conservatório Tchaikovsky, em Moscou. Lançou o CD de piano solo *Estrela da Manhã* (CDA, 2006), em que interpreta obras de Prokofiev, Rachmaninov, Medtner e Scriabin. Atuou como solista com orquestras como a Sinfônica de Campinas, a Orquestra de Curitiba e a North Star Symphony (EUA), além da Osesp, com a qual gravou dois CDs. É professora da Academia de Música da Osesp.

### GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR  
JOÃO DORIA

SECRETARIA DE CULTURA E  
ECONOMIA CRIATIVA DO  
ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETÁRIO  
SERGIO SÁ LEITÃO

SECRETÁRIA EXECUTIVA  
CLÁUDIA PEDROZO

### FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA  
FERNANDO HENRIQUE  
CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE  
PEDRO PULLEN PARENTE

VICE-PRESIDENTE  
STEFANO BRIDELLI

CONSELHEIROS  
ANA CARLA ABRÃO  
CÉLIA PARNES  
ENEIDA MONACO  
HELIO MATTAR  
JAYME GARFINKEL  
LUIZ LARA  
MARCELO KAYATH  
MARIO ENGLER  
MÔNICA WALDVOGEL  
PAULO CEZAR ARAGÃO  
PÉRSIO ARIDA  
SERGIO SUCHODOLSKI  
TATYANA VASCONCELOS  
ARAUJO DE FREITAS

DIRETOR EXECUTIVO  
MARCELO LOPES

DIRETOR ARTÍSTICO  
ARTHUR NESTROVSKI

SUPERINTENDENTE  
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA



Lei de Incentivo à  
CULTURA



SALA SÃO PAULO



ORQUESTRA  
SINFÔNICA DO ESTADO  
DE SÃO PAULO

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA  
FUNDAÇÃO OSESP

SÃO PAULO  
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO

PÁTRIA AMADA  
BRASIL  
GOVERNO FEDERAL